ATITUDES DOS ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA QUANTO AO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Beatriz Pera de Almeida*, Flávia de Souza Barbosa Dias, Elenice Valentim Carmona

Resumo

Objetivo: descrever as atitudes dos enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de ensino sobre o Processo de Enfermagem. Metodologia: estudo descritivo e transversal. Utilizou-se uma ficha de caracterização da amostra e o instrumento Posições sobre o Processo de Enfermagem (PPE). Resultados e Discussão: 60 enfermeiros; 91,7% (55) realizam o PE; 58% (35) utilizam classificações de enfermagem; escore médio PPE: 108,50 (DP=19,82). Escore mais baixo: item rotineiro/criativo; Escore mais alto: item sem importância/ importante (6,03). A média para a afirmação que os enfermeiros são favoráveis ao PE: 6,42 (DP=0,89). Conclusão: os enfermeiros são favoráveis e apresentam atitudes positivas em relação ao PE.

Palavras-chave:

Enfermeiras e Enfermeiros; Cuidados de Enfermagem; Processos de Enfermagem.

Introdução

O Processo de Enfermagem (PE) é um método de resolução de problemas e um processo de tomada de decisão, que serve como estrutura para o cuidado de enfermagem. Os profissionais que possuem atitudes mais favoráveis ao PE provavelmente serão aqueles mais envolvidos com a sua implementação. Entende-se atitude como uma posição que leva o profissional a tomar uma decisão e agir de determinada maneira.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi descrever as atitudes dos enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de ensino sobre o PE.

Resultados e Discussão

Estudo descritivo e transversal. Utilizou-se o instrumento Posições sobre o Processo de Enfermagem (PPE) e uma ficha de caracterização da amostra para a coleta de dados.

Amostra composta por 60 enfermeiros, 81,67% (49) do sexo feminino, com média de idade de 39,92 (DP=8,94) anos, 70% (42) possui título de especialização e destes 62,22% (28) atuam na área de especialização. 56,67% (34) dos enfermeiros relataram possuir atuação prévia como técnico ou auxiliar de enfermagem. 91,7% (55) referiram realizar o PE, 58,3% (35) referiram utilizar classificações de enfermagem e 65% (39) atribuíram o escore máximo à afirmação geral sobre serem favoráveis ao PE. O escore médio para esta afirmação foi de 6,42 (DP=0,89).

Em relação ao instrumento utilizado, obteve-se escore total médio de 108,5 para a escala de avaliação das atitudes dos enfermeiros, sendo que esta escala possui pontuação variável de 20 a 140. Item com maior escore médio: sem importância/importante (6,03). Item com menor escore médio: rotineiro/criativo (3,97). A visão do PE como algo rotineiro pode ser advinda da realização de muitas tarefas pelo enfermeiro, o que pode criar uma visão burocrática da realização da SAE.

De acordo com os resultados supracitados, os enfermeiros referem ser favoráveis e apresentam atitudes positivas, o que corrobora com os resultados de outros estudos com a mesma temática. A maioria dos enfermeiros da amostra possui especialização, o que pode ter contribuído para este resultado, uma vez que se

sabe que o conhecimento ineficiente do trabalho em unidades complexas pode prejudicar a realização da SAE, contrapondo esta constatação.

Pouco contato foi identificado com pesquisa (média = 2,28), eventos (média = 2,32), aulas (média = 2,50) e leitura (média = 2,83) de literatura com a temática do PE. Estes resultados demonstram a falta de atualização científica dos enfermeiros, o que dificulta a realização da SAE. Além disso, pouco mais da metade dos enfermeiros referiram utilizar classificações de enfermagem, o que também pode ser um reflexo da falta de estudo acerca da temática em questão.

A satisfação dos enfermeiros com a unidade em que atuam ($r=0,26$; $p=0,048$) e satisfação com a carreira ($r=0,26$; $p=0,048$) apresentaram fraca correlação positiva com o escore médio da escala de PPE. Não houve correlação significativa com a idade ($r=0,025$; $p=0,847$) e o tempo de término da graduação ($r=-0,02$; $p=0,855$) ou valores significativos nas comparações entre o escore médio da escala de PPE e a atuação prévia do enfermeiro como técnico de enfermagem (sim: $n=34$, média=107,68; não: $n=26$, média=109,58) ou o número de empregos que o enfermeiro possui (1: $n=40$, média=110,15; 2 ou mais: $n=20$, média=105,20).

Conclusões

Os enfermeiros da amostra referem ser favoráveis e apresentam atitudes positivas quanto ao PE, além de o considerarem importante, porém rotineiro. Pouco contato com pesquisas, aulas, eventos e leituras da temática foi identificado. Recomenda-se a promoção de educação continuada e estímulo institucional para que os profissionais participem de eventos científicos com a temática para maior embasamento científico do cuidado e oferta de melhor qualidade de assistência ao paciente.

Guedes ES, Turrini RNT, Sousa RMC, Baltar VT, Cruz DALM. Atitudes dos profissionais de enfermagem relacionadas ao Processo de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(Esp):130-7.

Guedes ES, Sousa RMC, Turrini RNT, Baltar VT, Cruz DALM. Adaptação e validação do instrumento Posições sobre o Processo de Enfermagem. Rev LatinoamEnferm (Online); 21(1):[08 telas].